

VITÓRIA DA DEMOCRACIA DERROTA DA REACÇÃO

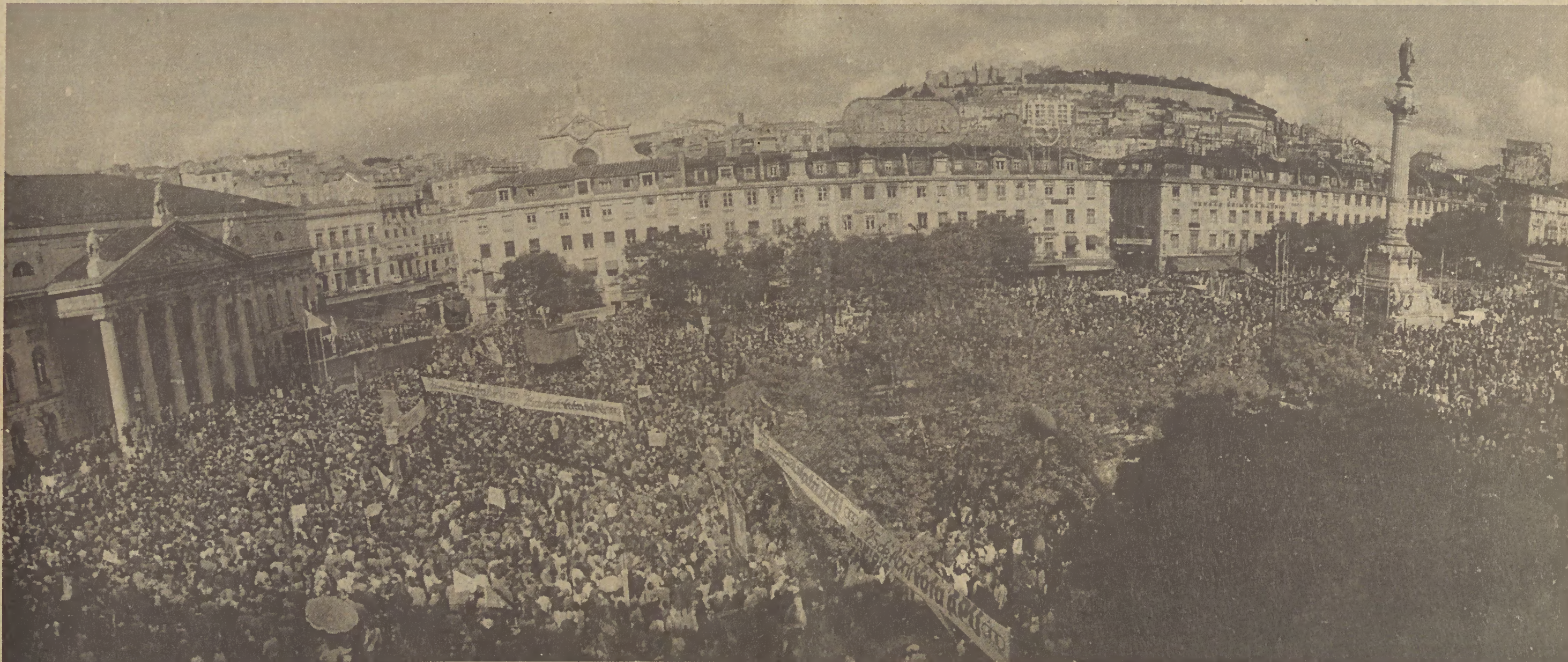
**Partidos da direita reduzidos a minoria na Assembleia da República
APU aumenta o número de votos, a percentagem e aumenta
para 44 o número de deputados eleitos**

O Comité Central do PCP reuniu anteontem para fazer um primeiro balanço dos resultados eleitorais e aprovou uma resolução em onze pontos:

1. Ponto final no plano contra-revolucionário da AD
2. Alteração de fundo na situação política
3. O PS sem maioria absoluta
4. APU: importante vitória política

5. A vontade expressa pelo povo português
6. Afundamento do esquerdismo
7. Perigo de aliança PS-PSD
8. Política de desastre e política necessária
9. Condições institucionais para uma alternativa
10. Proposta de encontro PCP-PS
11. O 1.º de Maio

Suplemento



O comício de encerramento da campanha eleitoral da APU em Lisboa foi uma concludente expressão da importância da campanha de massas desenvolvida e anunciou claramente a estrondosa derrota dos partidos reaccionários e a vitória da democracia

TODOS AO 1.º DE MAIO!

Editorial

Lisboa
Pavilhão dos Desportos
Hoje, às 21 horas

COMÍCIO

Intervenção
de Álvaro Cunhal

Editorial

VITÓRIA DE ABRIL NO 1.º DE MAIO

O 25 de Abril de 1983 fica assinalado no nosso calendário político como uma nova e grande derrota da reacção e um importante avanço do movimento popular e democrático em Portugal.

Um novo «Abril» de expressão diferente e em diferentes condições, mas de igual significado, se inscreve no rico histórico de luta do nosso povo.

Na segunda-feira cerca de três milhões e duzentos mil eleitores, representando uma larga maioria do Povo português, pronunciaram-se claramente contra a política praticada nos últimos três anos pelos governos da defunta «AD», contra a sua continuação na área do poder, por uma alternativa democrática.

Os partidos que a compunham — o PPD/PSD e o CDS (o PPM deixou de ter expressão parlamentar) — perderam, relativamente às anteriores legislativas, cerca de meio milhão de votos, ou seja, 17,7 por cento da sua votação de 1980, deixando de ser maioria na Assembleia da República. Tal como o PCP previra foram irrevogavelmente derrotados.

A falência política sucede-se a derrocada eleitoral.

«O povo português — diz-se no documento do Comité Central que publicamos nesta edição — pôs ponto final a uma ofensiva que devia culminar num verdadeiro golpe de Estado através do assalto às Forças Armadas com a aplicação da Lei de Defesa Nacional.»

Em consequência, uma alteração de fundo produziu-se na situação nacional, passando a existir desde já a base institucional para uma necessária e profunda mudança na política do País.

O PS e a APU dispõem em conjunto na futura Assembleia da República (não estando ainda apurados totalmente os resultados) de 144 deputados no total de 250 que a compõem. Uma maioria parlamentar substancial pode garantir o esteio seguro e estável para essa necessária mudança política que a gravidade da situação nacional torna inadiável.

Está agora nas mãos e na iniciativa das forças democráticas vencedoras, em particular do PS, que o categórico mandato e as esperanças do Povo português se concretizem.

O PS obteve a maioria relativa dos votos. Os resultados eleitorais representam um severo correctivo para a seara de ilusões de maioria absoluta que levianamente o PS semeou e contra as quais o PCP preveniu o Povo português.

O PS recolheu parcialmente o voto do descontentamento do eleitorado da «AD» e uma parte mínima do voto de uma franja oscilante do abstencionismo de tendência democrática, sem contudo recuperar totalmente a sua votação de 1976.

Como partido mais votado cabe constitucionalmente ao PS o encargo de formar governo numa arrumação de forças que lhe impõe agora a necessidade de alianças para poder governar.

A questão das alianças para uma sólida alternativa política e de governo coloca-se pois com força na ordem do dia.

O secretário-geral do PS, Mário Soares, manifestou várias vezes antes do acto eleitoral e na ilusória esperança da maioria absoluta, o propósito confesso de se aliar à direita, concretamente ao PSD.

Como o PSD, pela boca de Mota Pinto, se pronunciou por uma aliança preferencial com o CDS, os perigos reais de uma nova «AD» ressuscitada e alargada tomaram corpo com os propósitos enunciados por Mário Soares.

Sob o nome de «bloco central» ou qualquer outro tal aliança, a concretizar-se, significaria manter na área do Poder partidos e políticos desacreditados perante o Povo português, directamente responsáveis pelo descalabro da situação do País, pela aguda crise económica e social, significaria continuar a mesma política que abriu falência e foi estrondosamente derrotada nas eleições.

Uma tal aliança viria contra as aspirações e a vontade da maioria do Povo português, não resolveria a crise antes a agravaria.

Aliança do PS com o PSD sem ou com o CDS não seria de maneira alguma alternativa ao governo e à

política derrotada em 25 de Abril. Seria, pelo contrário, a continuação de uma política de direita avalizada pelo PS, um foco permanente de instabilidade política, um factor de novos agravamentos na situação nacional, de aprofundamento da crise.

Os partidos da defunta «AD» não escondem desde já desejos e propósitos de desforra, tentarão recompor-se, envolver-se em novas manobras contra o regime democrático, encontrar novas formas de ressuscitar o seu desmantelado plano subversivo contra a democracia e o 25 de Abril.

A operação de chantagem dos partidos derrotados já começou, sopra já dos porta-vozes e da comunicação social ao serviço dos partidos da direita e do grande capital.

Só por ingenuidade, por estreiteza política ou inqualificável cumplicidade e opção os socialistas poderiam admitir que os partidos da direita não lhe puxariam o tapete quando as condições estivessem maduras para uma nova investida do Poder.

A política de recuperação capitalista, o anticomunismo e o reacender da guerrilha institucional seriam frágeis vínculos que não resistiriam aos impetuos golpistas da direita.

O mandato do Povo português nas eleições de 25 de Abril de 1983 aponta claramente para uma verdadeira alternativa democrática à defunta «AD», para uma aliança política de governo de socialistas, comunistas e outros democratas que se empenhem a fundo em arrancar Portugal da crise e interessados em criar as condições essenciais para o desenvolvimento económico e social do País, para a elevação do nível de vida do povo, para a defesa e consolidação das conquistas democráticas do 25 de Abril de 1974.

As vitórias de segunda-feira abrem possibilidades excepcionais de alterar o rumo da política nacional, de pôr um travão definitivo à política de desastre da defunta «AD» nos últimos três anos.

A carta endereçada à direcção do PS pelo CC do PCP para uma troca de impressões sobre a situação actual e as medidas imediatas que se impõem representam, apesar das posições anti-comunistas do PS durante a campanha eleitoral, um gesto ditado pelos superiores interesses do Povo e do País, um passo positivo para uma alternativa democrática, uma proposta válida de uma força democrática vitoriosa nas eleições a outra.

A carta do CC do PCP à direcção do PS parte do patriótico pressuposto de que a aliança entre as forças democráticas é a condição necessária para a recuperação do País.

A resposta já conhecida da Comissão Política do PS retoma em termos grosseiros as velhas posições anti-comunistas da direcção do PS e vão contra as profundas aspirações dos trabalhadores e de muitos socialistas e contra o mandato irrefutável do Povo português expressos nas eleições de 2.ª feira.

A resposta negativa do PS, quando se sabe que a sua direcção fez uma «consulta às bases» sobre a política de alianças a seguir mostra que os dirigentes socialistas não puseram com abertura e sinceridade às suas bases a questão de uma possível alternativa democrática com o PCP.

As grandes manifestações do 1.º de Maio em todo o País serão a consagração da grande vitória das forças democráticas em 25 de Abril e uma explosão de alegria e regosio populares pela retumbante derrota das forças reacçãoárias.

Serão ainda sem dúvida um grande apelo dos trabalhadores à unidade da classe operária, de todos os democratas e patriotas para uma alternativa democrática, para uma política virada para o bem estar do povo, para a formação de um governo que ponha como tarefa nacional e primeira vencer a crise e abrir ao País uma via autêntica de desenvolvimento económico e social, de paz, de verdadeira independência nacional.

No dia 1.º de Maio os trabalhadores reclamarão uma política e um governo que reponha a legalidade democrática nas empresas e nos campos, designadamente na zona da Reforma Agrária; que garanta a actualização e o pagamento de salários; que trave o desemprego e garanta a criação de novos postos de trabalho; que acabe com a repressão estatal e patronal contra os trabalhadores e garanta os seus direitos e liberdades.

O 1.º de Maio de 1983 será um dia de luta e também de festa pela grandiosa vitória democrática de segunda-feira, de defesa e consolidação das grandes conquistas democráticas dos trabalhadores e do Povo, de exaltação do 25 de Abril.

Os cravos vitoriosos de Abril vão reflorir no 1.º de Maio!

PCP

1.º de Maio



Publicada pela primeira vez no Suplemento do «Avante!», num número dos 60 anos do Partido (1982), esta fotografia foi tirada na base da manifestação do 1.º de Maio de 1962. Inserida na luta contra o capitalismo assinalava (e não só em Lisboa) a capacidade de mobilização do PCP, que encabeçava a luta de massas, caracterizada por elevado número de participantes e pela violenta repressão do aparelho policial fascista



1.º de Maio de 1975. Como no ano anterior, o Estádio 1.º de Maio completamente cheio aclamava um gesto significativo do Movimento das Forças Armadas que participava na jornada comemorativa lançando flores sobre a multidão. Um ano depois do 25 de Abril, o significado do 1.º de Maio inseria-se na luta pela consolidação das conquistas alcançadas

O 1.º de Maio de Norte a Sul. A combativa classe operária do Norte, lado a lado com os milhares e milhares de democratas, ocupa tradicionalmente no Dia do Trabalhador o centro do Porto. A Praça General Humberto Delgado e a Avenida dos Aliados são pequenas para comportar a determinação contra a qual em 1982 se ergueu a provocação criminosa dos governos «AD»

No mesmo esboço da C. novotino: repressão afirmam a vontade de decisão e da do PRESENTE!

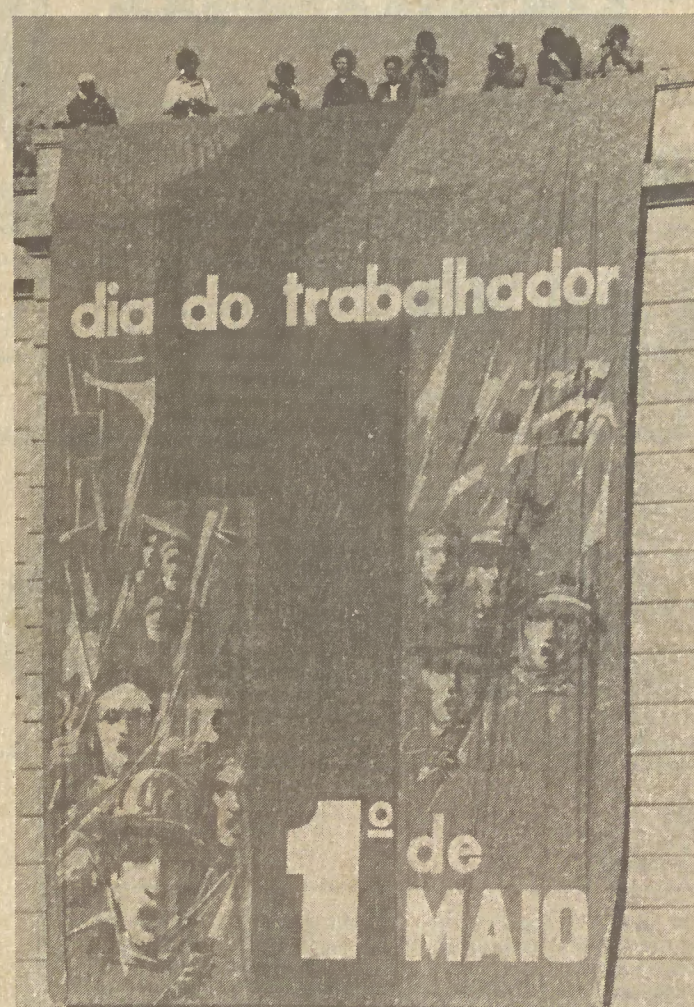


Unidade e luta

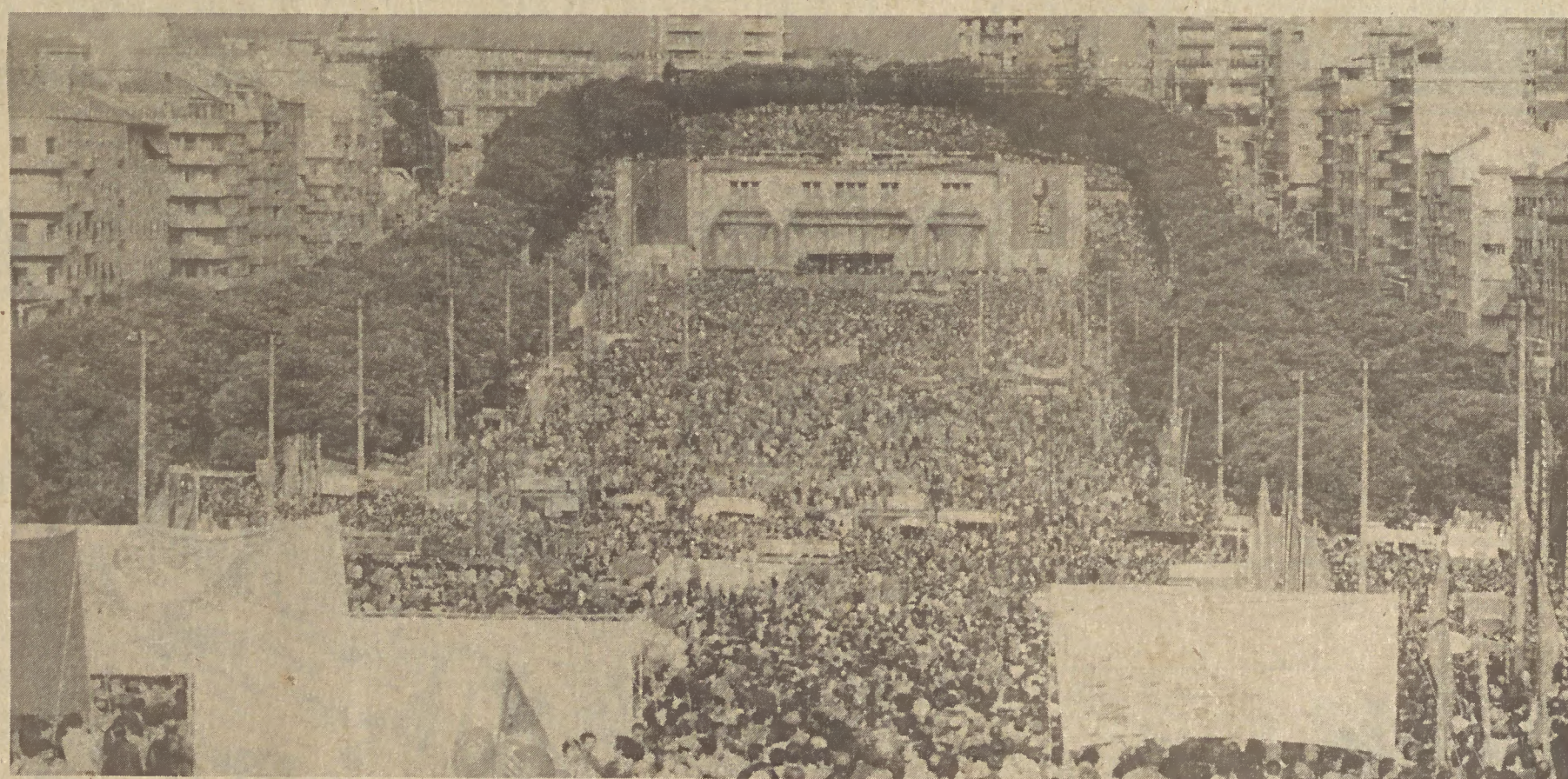


1.º de Maio de 1974.

Lisboa, Porto, outras cidades eram um mar de gente. As ruas vibravam, uma semana depois do 25 de Abril libertador. A Intersindical surge à luz do dia assumindo o seu papel no movimento de massas com a força que os trabalhadores nunca mais deixaram de atribuir-lhe. Entre os clamores da vitória ouvia-se distintamente a voz dos comunistas, a voz do PCP, que iniciava a sua caminhada na legalidade, depois de 48 anos de repressão violenta contra a luta dos trabalhadores



em domínios comemorativos
baisboeta, durante
ntrascismo, essa data
ção CP, que continuava
e gs, por acções de rua



neio um estádio 1.º de Maio cheio a transbordar, um
utoo da Carris que nesse dia trouxera na bandeira um
ovotino: "SOCIALISMO"! Os panos de centenas de
epretações de empresas de Lisboa e da margem Sul
ontide luta dos trabalhadores que em breve triunfaria
lítios pacotes. Em muitos desses panos, apenas a palavra
e fica dos que trabalham e lutam: no 1.º de Maio,
!

As manobras antipopulares dos governos reaccionários retiraram aos trabalhadores de Lisboa a possibilidade de fazerem do estádio 1.º de Maio o local de reunião do seu dia. Quebraram-se contudo as ilusões dos que supunham que a prepotência vergaria a manifestação: a Alameda Afonso Henriques transformou-se no majestoso cenário que todos os anos acolhe a certeza e a combatividade, a organização e o entusiasmo dos milhares de manifestantes que respondem ao apelo da central sindical construída e defendida na luta, a CGTP-Intersindical Nacional.



Internacional

Felicitações ao PCP

20
Quarta-feira

Associação 25 de Abril

A Associação 25 de Abril pretende ser «um espaço de convívio destinado a fortalecer o espírito do 25 de Abril entre os militares e nas Forças Armadas», afirma o major Vasco Lourenço em conferência de Imprensa. ■ O Governo demitido da «AD» faz publicar no «Diário da República» um despacho que visa descontar nos subsídios de férias dos trabalhadores da Fundação Pública os dias de doenças e de faltas justificadas, o que de acordo com as autoridades competentes é manifestamente ilegal. ■ A União dos Sindicatos do Porto revela que a repressão do 1.º de Maio de 1982 no Porto foi previamente planeada. ■ O Governo despõe três maquinistas que não acabaram a requisição civil aquando da greve da CP. ■ O Banco Totta & Açores abre delegação ilegal no Brasil, sem licença do Banco de Portugal. O Benfita consegue chegar à final da Taça UEFA. ■ Chega a Bangkok um 3.º carregamento de armas norte-americanas para a Tailândia destinadas a prosseguir os ataques ao Kampuchea.

21
Quinta-feira

A gestão do Banco Borges & Irmão entrega a um grupo de cinco empresas privadas 52,4% do capital público da Companhia de Cervejas de Coimbra, por meio de «títulos de indemnização» no valor de 110 mil e dois contos. ■ O PS prepara-se para concluir uma aliança que permita aos partidos da direita continuar no governo, afirma Álvaro Cunhal em Setúbal. ■ O Ministério Público pede em Vila Nova de Ourém uma pena de seis anos de prisão para Juan Krohn por tentativa de homicídio do Papa João Paulo II; a sentença será lida em 2 de Maio. ■ A Comissão Permanente da AR recebe o relatório da comissão de inquérito ao acidente de Camarate, que deverá apreciar até dia 28 de Abril. ■ O chefe da delegação soviética à conferência de Madrid afirma que o projecto dos países neutrais e não-alinhados pode servir de base à declaração final daquela reunião sobre a segurança na Europa. ■ Os ministros da Agricultura da CEE não chegam a acordo sobre os novos preços agrícolas.

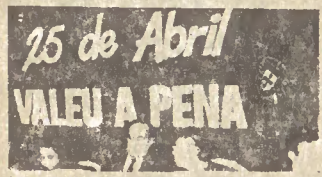
22
Sexta-feira

Giocundo Dias

A CGTP-IN anuncia a decisão de apresentar na PJ uma queixa-crime contra Krus Abecassis, por difamação; aquele membro do CDS e presidente da Câmara Municipal de Lisboa afirmou que «os dirigentes da Interfederal têm depósitos nos bancos da Suíça». ■ Álvaro Cunhal participa pela primeira vez num comício eleitoral na Madeira. ■ As investigações do atentado de Montechoro que vitimou o dirigente da OLP, Issan Sartawi, estão num impasse como revela um comunicado da Polícia Judiciária à imprensa. ■ O delegado da Anop em Moçambique, Xavier de Figueiredo, recebe ordem para abandonar aquele país; desconhecem-se as razões das autoridades moçambicanas. ■ O Brasil é um país viável. O que não é viável é a classe dominante brasileira, uma das mais reaccionárias do mundo — afirma o secretário-geral do PC brasileiro, Giocundo Dias. ■ O governo sionista de Israel confirma o fracasso das negociações com o Líbano. O PS italiano solicita a realização de eleições antecipadas para 26 de Junho.

23
Sábado

Mais de 1300 sargentos dos três ramos das Forças Armadas, da GNR e da Guarda Fiscal comemoram na Estufa Fria o 9.º aniversário do 25 de Abril. ■ Termina a campanha eleitoral. ■ É assinada a 1.ª fase das obras de despoluição da Ribeira de Olivais, que deixa de ser um esgoto a céu aberto. ■ O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa consideram um «autêntico roubo» o despacho governamental que pretende fazer descontos no subsídio de férias dos trabalhadores da Fundação Pública. ■ A CNA reclama a suspensão do lançamento no mercado de carne congelada considerando que tal facto agravará a situação «aflictiva» dos criadores de gado. ■ A Nicarágua anuncia em Washington a realização de eleições gerais no país em 1985. ■ A CGT argentina exige o abandono das «normas impostas pelo FMI» à Argentina. ■ Gemayel, presidente do Líbano, afirma que o seu país recusa qualquer presença militar israelita no seu território.

24
Domingo

Valeu a pena

O Presidente da República Ramalho Eanes exorta os eleitores ao «voto consciente» para «soluções democráticas». ■ Álvaro Cunhal afirma à Anop que os sucessivos governos de direita têm protegido a impunidade da actuação em Portugal de grupos antiangolanos terroristas. ■ A Assembleia de Freguesia de Crestuma decide boicotar o acto eleitoral legislativo «se não for entretanto resolvido o problema da delimitação daquela autarquia com a freguesia do Lever». ■ A Anop inaugura a sua linha directa e permanente de telex com a República de Cabo Verde. ■ Centenas de democratas comemoram em Lisboa, na Casa do Alentejo, o 9.º aniversário do 25 de Abril. ■ Os socialistas austríacos perdem a maioria absoluta no Parlamento; o chanceler Bruno Kreisky pede a demissão. ■ Milhares de pessoas manifestam-se no Canadá contra as experiências com miniss de novas agressões. ■ Yasser Arafat declara considerável possível a formação de um Estado palestino dentro de três anos nos territórios ocupados por Israel em 1967.

25
Segunda-feira

As eleições legislativas saldaram-se por uma estrondosa derrota da direita; o PS é a força mais votada, a APU elege mais deputados e o PSD e CDS, somados, ficam em minoria. A UDP perde o seu único deputado. ■ O tenente-coronel Vitor Alves parte para Paris para assistir como convidado a uma reunião internacional de apoio à luta do povo da Namíbia. ■ O escudo português atinge a mais baixa cotação de sempre em relação à peseta espanhola. ■ O secretário de Estado norte-americano chega ao Cairo, primeira etapa de uma viagem de dez dias ao Médio Oriente. ■ Cuba anuncia o seu apoio às iniciativas do «Grupo de Contadora» para uma solução política dos conflitos na América Central. ■ Segundo uma sondagem do jornal «The Sun» a maioria do eleitorado britânico prefere a realização de eleições gerais no próximo ano.

26
Terça-feira

A saída de um encontro com o Presidente da República, Pinto Balsemão surge com uma curiosa exigência, que parece Balsemão dar uma ofensiva concertada contra o PR: pretende Balsemão o e seu Governo dar ao Presidente Eanes um «prazo de 30 dias» para nomear um novo primeiro-ministro, e a definição «com clareza» dos poderes do Executivo durante esses 30 dias. ■ A TASS noticia que a recente exposição em Kabul de armas capturadas a bandos de contra-revolucionários desmantelados no Afeganistão prova o apoio de potências capitalistas às agressões contra aquele país; na exposição vêem-se armas dos EUA, da RFA, da Grã-Bretanha e do Paquistão.

Por motivo dos resultados das eleições legislativas do passado dia 25, foram enviadas ao PCP, entre outras, as seguintes saudações:

Do secretário-geral do Partido Comunista Italiano:

«Congratulamo-nos vivamente com o positivo resultado eleitoral do vosso Partido que aumenta ulteriormente o peso dos comunistas na vida nacional portuguesa e na solução dos problemas das massas trabalhadoras e populares com a luta e unidade. Cordiais saudações Enrico Berlinguer».

Do Partido Baas Árabe Socialista da Síria

Em nome da Direcção Nacional do Partido Baas Árabe Socialista e em meu nome pessoal saúdo-o cordialmente assim como a todos os seus camaradas pelo vosso sucesso eleitoral desejando-vos novos êxitos na luta pelo progresso e pelo socialismo no vosso país e desejando um maior desenvolvimento das relações entre os nossos dois partidos e povos no sentido do reforço da

luta contra o imperialismo e o sionismo.

Mohamad Haydar, membro da Direcção Nacional e chefe do Departamento Internacional do Partido Baas.

Do Partido Operário Socialista Húngaro

O Comité Central do Partido Operário Socialista Húngaro felicita de todo o coração os comunistas portugueses pelo significativo sucesso alcançado no quadro da Aliança Povo Unido nas eleições de 25 de Abril.

Desejando-vos com toda a sinceridade que alcancem novos êxitos na vossa persistente luta pela defesa das conquistas da Revolução, por Portugal Democrático e progressista.

Do Comité Central do Partido Comunista da Grécia:

«Em nome dos comunistas da Grécia enviamos as mais calorosas felicitações pela vitória brilhante do seu partido e da Aliança Povo Unido. Desejamos outras mais vitórias pela

salvaguarda das conquistas de Abril, pela unidade e os interesses dos trabalhadores, pela paz, a democracia, a independência nacional e o progresso social.

O CC do PC da Grécia»

Do vice-secretário-geral do Partido Comunista de Espanha:

«Felicitações pelo êxito do Partido Comunista Português, garantia da democracia e progresso em Portugal. Jaime Ballesteros».

Do Presidente do Partido Comunista da Bélgica:

«Os comunistas da Bélgica felicitam-vos calorosamente pelo êxito eleitoral do vosso Partido e de outros candidatos da Aliança Povo Unido, que encorajam todos os que na Europa se esforçam por apresentar uma clara alternativa de esquerda à política de crise e de agravamento da corrida aos armamentos conduzida pela direita.

Louis Van Geyt».

CONGRESSO DA FRELIMO

«Um novo ímpeto no caminho do progresso que escolhemos»

MAPUTO (Especial para o «Avante!») — Está a decorrer na capital da RPM o IV Congresso do Partido Frelimo que irá traçar as grandes linhas de orientação para os próximos cinco anos.

A sessão inaugural começou com um discurso do presidente Samora Machel salientando que «as nossas dificuldades serão objecto de análise e deliberações neste Congresso» acrescentaria:

«O Congresso é o culminar de um amplo debate popular que envolveu toda a nação. É nossa tarefa sistematizar esta experiência riquíssima e traduzi-la em decisões que dêem um novo ímpeto no caminho do progresso que escolhemos.»

Mais adiante, o presidente Samora Machel destacaria que «sob a direcção do nosso Partido assegurámos a defesa da independência, alargámos a luta contra a exploração e a miséria, consolidámos as conquistas revolucionárias», para precisar a seguir que «as soluções dos nossos problemas por mais difíceis que se apresentem estão no nosso povo, na sua capacidade de analisar, discutir e perspectivar o futuro».

Após a eleição do Presidium que dirige os trabalhos do Congresso é a apresentação oficial das delegações estrangeiras, entre as quais se conta a do PCP, o primeiro dia dos trabalhos foi ocupado com a leitura do relatório do Comité Central ao Congresso.

Neste documento de mais de duzentas páginas e que demorou cerca de sete horas a ser lido, destacam-se pormenorizadamente os grandes problemas bem como os sucessos obtidos nos períodos inter-congressos.

A delegação do PCP é integrada pelos camaradas Sérgio Vilarigues, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, e Domingos Lopes.

Participação popular

Maputo é hoje uma cidade enfeitada. Grande tem sido a participação popular em apoio ao Congresso. Nos bairros ou nas empresas diversas foram as iniciativas realizadas: desde a limpeza das ruas às obras de carácter social, a fixação de panos saudando o Congresso ou ainda a pintura de palavras de ordem nos muros. Tudo foi feito com entusiasmo.

Comemorando aliás a reunião do órgão máximo do Partido Frelimo foram concluídas algumas obras de envergadura na cidade. É o caso de um enorme edifício de 33 andares cujas obras estavam paralisadas há vários anos e que num esforço sem igual está praticamente concluído.

Outrotanto se passa com o antigo Hotel Rovuma completamente remodelado e renovado para receber os delegados que de todas as partes do país participam no Congresso.

Mas o caso mais flagrante diz respeito à sala do IV Congresso (antigo Cinema S. Miguel) cujas obras de remodelação e renovação começaram em Dezembro de 1981. Ali trabalharam 510 operários num total de um milhão e duzentas mil horas de trabalho e da mão-de-obra utilizada cerca de trinta por cento era estrangeira, maioritariamente portuguesa.

Com as obras a superfície útil de 350 metros quadrados que o edifício possuía passou para o dobro com uma capacidade de mil pessoas no salão e ainda 400 distribuídas pelos vários departamentos. Localizada no bairro do Alto Mae a sala do Congresso dispõe ainda entre os muitos benefícios que sofreu de um sistema de tradução simultânea para cinco línguas e um circuito interno de televisão.

Entretanto nas fábricas, nas empresas e nos campos também se faz sentir o entusiasmo popular e a determinação de contribuir decisivamente para a organização e desenvolvimento do país, uma das formas de contribuir para o sucesso dos

trabalhos do Congresso. É o exemplo da empresa estatal de caju de Moçambique, NOMAPUTO, com mil e seiscentos trabalhadores, onde há dias, o secretário do Comité Central do Partido Frelimo para a política económica, Marcelino dos Santos, inaugurou uma linha semi-automática de processamento de castanha de caju com capacidade para doze mil toneladas/ano.

Mas o facto relevante desta inauguração é que a referida li-

destinam a minorar as dificuldades com que se deparam as populações locais.

De acordo com a intervenção recente de um deputado da Assembleia Popular devido à prolongada seca registou-se uma drástica redução na produção agrícola e que se traduz, segundo as estimativas, em menos trezentas mil toneladas de cereais, oitenta mil toneladas de amendoim e feijão e menos um milhão de mandioca fresca.

No sector da pecuária havia a estimativa nessa altura de que estavam a morrer diariamente cerca de quinhentas e cinquenta cabeças de gado, muitas das quais voluntariamente abatidas por não existir nada com que as alimentar.

Mas um outro factor faz agravar a situação económica e diz respeito directamente ao aumento dos preços dos produtos importados e à queda ou estagnação dos preços dos bens exportados.

Na verdade em 1975 três toneladas e meia de caju importavam um camião, mas em 1982 para o mesmo camião eram precisas seis toneladas de caju. Em 1975 cinco toneladas e meia de algodão de fibra correspondiam ao mesmo camião mas em 1982 já eram



nha foi totalmente construída no país o que significa uma poupança em termos de divisas na ordem dos cento e sessenta milhões de meticais (o metical corresponde a 2,50 escudos).

Seca agrava reflexos da crise internacional

Efectivamente não é muito favorável a situação económica na RPM. Não bastava o agravamento da crise internacional que tem prejudicado a balança de transacções como, nos últimos anos, a seca tem aumentado as dificuldades nomeadamente no que se refere ao abastecimento interno e à exportação de produtos essenciais (algodão, caju, copra, madeira, chá e camarão).

Praticamente toda a zona sul do país é afectada pela seca, que atinge igualmente a Suazilândia e a África do Sul. No Maputo foi já necessário recorrer ao racionamento de água face ao abaixamento do nível do leito do rio que abastece a cidade. Nalgumas províncias estão a ser distribuídos produtos de primeira necessidade oferecidos pela comunidade internacional e que se

precisas quinze toneladas do mesmo produto.

O aumento mais significativo regista-se contudo no petróleo bruto para o qual em 1970 uma tonelada de chá comprava oitenta e duas toneladas de petróleo.

Em 1981 a mesma quantidade de chá dava apenas para oito toneladas de petróleo.

Mas o estudo pode ser feito por outro prisma — em 1970 um trabalhador de chá tinha de laborar durante dois anos para adquirir a oitenta e duas toneladas de petróleo enquanto que actualmente necessita de laborar vinte anos para a mesma tonelagem.

É perante este panorama que se realiza o IV Congresso do Partido Frelimo. Mas a confiança é grande e a determinação não é menor. Se outras batalhas igualmente difíceis foram ganhas esta certamente que o será. E do Congresso sairão as grandes linhas para a resolução dos problemas que o país atravessa e consequentemente a resolução dos problemas pessoais.

Argentina em hora de mudança

— comunistas apresentam candidatos e apelam à unidade

A unidade de todas as forças empenhadas na resolução da crise grave que afecta a Argentina, no restabelecimento da democracia e na libertação do país das garras do imperialismo foram os temas dominantes da impressionante manifestação de massas que na passada sexta-feira se realizou no parque Rivadavia, em Buenos Aires, para assistir à apresentação de candidatos do Partido Comunista da Argentina às próximas eleições de 30 de Outubro.

Um acontecimento importante que não deixará de ter repercussões nacionais e que uma vez mais colocou a questão da necessidade da participação dos comunistas argentinos na resolução dos problemas do país.

Partido representativo dos interesses, das aspirações e da consciência histórica da classe operária, o PCA provou já ao longo dos 65 anos da sua existência poder congregar os sentimentos das mais vastas camadas da população que sentem chegada a hora da reconstrução nacional.

A aparentemente ambiciosa proposta dos comunistas argentinos que se propõem elevar de 100 mil o número dos seus militantes para 300 mil em 1984, constitui de certo um bom exemplo da confiança do Partido na sua implantação popular.

Confiança reforçada em 22 de Abril passado, quando os candidatos comunistas apresentaram ao povo a sua proposta para vencer a crise, restabelecer a democracia.

Aprovada na reunião alargada do Comité Central do PCA efectuada de 30 de Março a 1 de Abril, a proposta dos comunistas argentinos passa pela aprovação, com o apoio popular, de um plano de medidas de emergência que permita aliviar a crise económico-social que afecta duramente as camadas mais desfavorecidas. Medidas que passam por um aumento geral de salários, fixação de um salário mínimo nacional, congelamento de preços dos produtos de primeira necessidade, defesa do poder de compra do peso argentino, suspensão imediata de todos os despejos, lançamento de um imposto especial de emergência sobre os monopólios estrangeiros e os grandes capitalistas, renegociação da dívida externa, etc.

Como sublinha o PCA, um tal plano só será viável se acompanhado de medidas políticas, tais como o levantamento do Estado de sítio, a libertação dos presos políticos e sindicais, o esclarecimento da situação dos desaparecidos, o desmantelamento do aparato repressivo.

Atendendo a situação que se vive na Argentina em que certos sectores militares e forças de direita estão dispostos a tudo para não perder o Poder que detêm, o Partido Comunista da Argentina considera indispensável que a Multipartidária, de que não faz ainda parte, se amplie e chegue a consen-

Comité Central do Partido Comunista Argentino
Saudamos fraternalmente PCA ocasião acto apresentação candidatos desejando maiores êxitos eleições interesse da classe operária, trabalhadores, democracia argentina.
CC do PC Português

Telegrama enviado ao CC do PCA no dia 20 de Abril

so sobre o plano de emergência.

Mais, os camaradas argentinos defendem que a Multipartidária convoque uma Assembleia Patriótica da Nação que aprove esse plano e exija o seu cumprimento até ao dia da entrega do Poder ao novo governo.

Conscientes do perigo real das eleições poderem vir a ser desvirtuadas por um golpe de Estado, os comunistas consideram que a Assembleia a criar deverá declarar-se em sessão permanente, constituindo-se ela própria como uma alternativa face ao eventual golpe, bem como a criação de um poder de controlo popular que

gentinos. Unidade necessária não só para vencer a crise económica, política e social do país, mas também a unidade indispensável para que as forças do progresso na América Latina consigam libertar-se do domínio imperialista.

Não será uma batalha fácil. Os fortes interesses económicos e políticos em jogo, os esforços desesperados da administração Reagan para manter a sua influência na região, não recuarão perante nada para não perder as suas posições.

Terá de ser na unidade de todos os esforços, como defende o PCA, que a Argentina conseguirá mudar de rumo, caminhar para o progresso.

Telegrama de Arafat a Álvaro Cunhal

Camarada Álvaro Cunhal,
Secretário do Partido Comunista Português

Eu e meus irmãos — membros do Comité Executivo da OLP, recebemos com grande apreço o seu telegrama de condolências pelo martírio do nosso dirigente, o irmão Dr. Issam Saratwi.

Ao mesmo tempo que agradeço a vossa solidariedade para com a luta do nosso povo, asseguro-lhe que o terrível crime, cometido pelos inimigos do povo palestino e da paz, não fará senão reforçar a nossa firme determinação de avançar no caminho da luta para reconquistar os direitos nacionais e justos do nosso povo, incluindo o direito ao regresso, à autodeterminação e ao estabelecimento no nosso solo nacional de um estado palestino independente.

Reitero uma vez mais a minha gratidão, desejando-lhe e ao seu partido, êxitos e progresso.

Revolução até à vitória.

Sinceras saudações.

Yasser Arafat

Presidente do Comité Executivo da OLP

Comandante geral das Forças da Revolução Palestiniã

Avante!

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português. Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 — Lisboa CODEX. Tel. 768345
ADMINISTRAÇÃO: Editorial Avante, S.A.R.L. Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º 1000 Lisboa Tel. 768744/768751.

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 768725/768722.

DISTRIBUIÇÃO: CDL Central Distribuidora Livreira, S.A.R.L. Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57-2.º — 1000 Lisboa. Tel. 779828/779825/768751.

Casa da Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 — 1200 Lisboa. Tel. 372238. 24417.

Delegação do Norte: Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 578 — 4000 Porto. Tel. 693906

Centro Distribuidor de Coimbra: Rua 1.º de Maio, 186, Pedreira — 3000 Coimbra Tel. 31286.

Delegação do Sul: Centro Distribuidor de Évora: Alcaçova de Baixo, 13 — 7000 Évora. Tel. 26361.

Centro Distribuidor de Faro: Rua 1.º de Dezembro, 23 — 8000 Faro. Tel. 24417.

ASSINATURAS: Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º — 1000 Lisboa. Tel. 779828.

PUBLICIDADE CENTRAL: Av. Santos Dumont, 63-A — 1000 Lisboa. Tel. 776936/776750. Porto — Rua do Almada, 18-2.º Esq.º — 4000 Porto. Tel. 381067.

EXPEDIÇÃO: R. João de Deus, 24 — Venda Nova — 2700 Amadora. Tel. 900044.

Composto e Impresso na Heka Portuguesa — R. Elias Garcia, 27 — Venda Nova — 2700 Amadora.

Depósito legal n.º 205/82

Tragem de mês de Março: 48260